

UM ESTUDO SOBRE A LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Cláudio Cesar de Paiva¹

Resumo

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo sobre a localização industrial nos Estados da Região Sul do Brasil, no período de 1980 a 1995, a partir da adequação de modelo teórico já existente sobre localização industrial. Fundamentando-se na vasta literatura sobre o tema procurar-se-á fazer breves comentários sobre a teoria, buscando apenas mostrá-la de forma simples e sucinta, de modo que os resultados obtidos da aplicação do modelo se torne mais fácil o entendimento. Para alcançar os objetivos propostos recorreu-se à metodologia proposta por Walter Isard no trabalho “*Methods of Regional Analysis*”, na qual se destaca o quociente locacional como um instrumento utilizado para comparar atividades específicas com qualquer agregado básico.

1. Introdução

A busca do conhecimento e da compreensão da estrutura industrial da região Sul do Brasil, nos seus desdobramentos espaciais, tornou-se uma meta a ser atingida durante o período de desenvolvimento deste trabalho. A proposta de estudar a localização industrial está associada ao caráter espacialmente concentrador do crescimento econômico, aspecto este que tem contribuído para o aumento das desigualdades regionais de renda e oportunidades, o que conduz a uma série de problemas de conotação social indesejável. Um outro fator de motivação para a elaboração deste trabalho é a globalização econômica, onde os atores globais se tornaram muito seletivos quanto à localização de seus empreendimentos. De acordo com AGOSÍN & TUSSIE (1993:569-570), “*en una era de ventajas comparativas artificiales la competencia de localización entre países ha surgido como una manera de competencia nueva y cada vez más contenciosa*”.

Os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul foram escolhidos como área de estudo devido ao fato destes pertencerem à mesma região geopolítica, o que facilita, em tese, todo o processo de investigação e comparação empírica. Assim sendo, se faz necessário uma rápida apresentação da situação da indústria de cada Estado.

¹ Mestrando no Instituto de Economia da UNICAMP

O Estado do Paraná, por exemplo, na década de 80 inicia um processo de modernização e reestruturação da indústria local, apesar de persistirem os problemas decorrentes do baixo nível de desenvolvimento tecnológico e de competitividade. Os principais obstáculos à modernização da estrutura industrial paranaense são advindos da pouca permeabilidade às mudanças tecnológicas, da baixa representatividade na estrutura industrial dos segmentos intensivos em conhecimento científico e tecnológico e do ritmo lento na implantação de indústrias representativas de novas tecnologias².

Nas últimas duas décadas a estrutura industrial paranaense apresentou uma reorientação de algumas empresas para os segmentos representativos dos novos paradigmas tecnológicos, principalmente no que se refere a microeletrônica e informática, a mecânica de precisão e novos materiais³.

O Estado de Santa Catarina apresentou em 1996 um crescimento de 3,11% no Produto Interno Bruto (PIB), totalizando R\$ 30 bilhões, o que garantiu uma participação de 4% no PIB nacional. A contribuição do setor secundário foi muito relevante, uma vez que, participou com R\$ 13 bilhões (43%). A indústria de transformação do Estado é a quinta do país em número de trabalhadores (305 mil) e a sexta em quantidade de empresas. (SEBRAE/SC, 1997:14-15)

A economia industrial de Santa Catarina apresenta-se caracterizada em diversos pólos, como por exemplo, o pólo mineral e cerâmico no Sul, o pólo da indústria alimentícia no Oeste, o têxtil e cristal no Vale do Itajaí, o metal mecânico no Norte, o madeireiro no Planalto e o pólo tecnológico instalado na capital do Estado. Todos os segmentos estão presentes, também, em outras localidades, porém, com menor incidência. Grande parte destas indústrias localizadas nos pólos, estão certificadas pelas Normas NBR ISO 9001 e ISO 9002.

² Sieglinde Kindl da Cunha. O papel das políticas e das instituições no desenvolvimento industrial do Paraná. Revista de Economia. n° 19.. Curitiba , 1995, p.130.

³ ibidem. p.130.

Já o Rio Grande do Sul ocupou, historicamente, um lugar de destaque na economia brasileira, porém, nos últimos anos tem apresentado uma perda relativa no PIB nacional *vis-à-vis* os estados que compõem nossa pesquisa. Segundo PORTUGAL & MONTEIRO (1996), nos seus estudos sobre a evolução setorial da economia gaúcha de 1970 a 1993, a indústria se apresenta como o setor mais dinâmico do Rio Grande do Sul, haja vista que em 1970 esta representava 24,81% do PIB total do estado e em 1993 atingiu uma participação de 34,04%.

Contextualizadas, de forma extremamente resumida, a situação das indústrias da região Sul do Brasil, cabe agora apresentar a estrutura de nosso trabalho. O *paper* está organizado em três partes, além desta introdução. Na primeira, realizamos uma breve discussão sobre a questão teórica que envolve o artigo. Já na segunda parte, apresentamos o modelo de Walter Isard, que será utilizado como instrumental analítico e os quocientes locacionais de 1980 a 1995, para os setores industriais caracterizados como vocação ou especialização, para os Estados que compõem a região Sul do Brasil, e, na última parte tecemos algumas considerações finais sobre os resultados.

2. A Questão Teórica

Uma questão que à vários decênios é motivo de preocupação para os empresários e que possui suma importância no atual contexto de globalização da produção, é o problema de “onde produzir”, ou seja, onde localizar a atividade industrial⁴. *A priori*, o problema da localização é um problema de condicionalidade espacial, isto é, as influências que o espaço geográfico exerce sobre as atividades econômicas, uma vez que estas se encontram, necessariamente, condicionadas pela distribuição espacial dos recursos de produção, de um lado, e

⁴ Ver AZZONI (1981), ABLAS & AZZONI (1978), CLEMENTE (1982), dentre outros trabalhos

pelos aglomerados humanos, de outro⁵.

Ainda que a questão de onde se localizar dentro de um espaço geográfico, tendo em vista condições econômicas mais vantajosas de produção e de distribuição, não seja recente, com a nova ordem internacional esta assume novas conotações. Neste contexto, reserva-se aos *policy makers regional* uma árdua tarefa de identificar quais são os fatores que tornam atraentes alguns locais para determinados setores industriais. Por isso, é salutar a identificação dos setores com vocação para o desenvolvimento ou de especialização industrial em um espaço geográfico. Evidentemente, estamos partindo do pressuposto de que nem todos os segmentos industriais líderes encontrarão atratividades em um mesmo local, nem que um mesmo empreendimento se localizará por completo numa determinada região. Aliás, no espaço global o que se verifica são ilhas de prosperidade (às vezes passageiras), onde se concentram geralmente unidades fabris *high tech*. Porém, se realizarmos *clusters* dos empreendimentos, certamente o resultado mostrará baixo deslocamento dos centros decisórios e de P&D.

Segundo PACHECO (1997), com a globalização os empreendimentos passam a ser vistos como organismos diferenciados (*global outsourcing*), estando desde sua gênese constituídos por cinco "células":

- a) aquelas que formam um centro decisório-administrativo, no âmbito do qual se estimula o que, onde e quanto produzir, qual é o mercado-alvo, como colocar o produto neste mercado, como financiar a produção e como alocar investimentos;
- b) aquelas que compõem um laboratório de pesquisa e desenvolvimento (P&D), que aprimora as tecnologias de produção necessárias ao empreendimento;
- c) as que constituem uma unidade fabril, onde se executa a produção física;
- d) as que representam uma fonte de matéria-prima e energia; e
- e) as que formam os pontos de vendas para o escoamento da produção.

⁵ Ver Francisco Ferreira Alves. Localização Industrial do Nordeste - análise de alguns indicadores 1959, 1970, 1975 e 1980. Revista de Economia do Nordeste, v. 14, n.2, p.177-218, abr/jun.1983

PACHECO (1997) acrescenta que os centros decisórios procurarão locais providos de redes rodo-aeroviárias e infra-estrutura de telecomunicações modernas, bem como oferta de mão-de-obra com talentos empresariais, habilidades administrativas e capacidades fiscalizadoras. O departamento de P&D se situará em locais que disponham de universidades, de institutos de pesquisas, de uma rede de intercomunicação com a comunidade tecnocientífica mundial e um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades do ser humano. As unidades fabris *high tech* se instalarão em locais com oferta de cientistas, engenheiros e técnicos de alta qualificação. As unidades fabris de *low tech* se situarão em locais com mão-de-obra barata em termos de sua produtividade física. As fontes de matéria-prima se dirigirão para locais de fácil acesso geográfico a recursos naturais e que disponham de infra-estrutura energética. Os pontos de vendas se instalarão em locais próximos a grandes mercados consumidores.

Portanto, com a *global outsourcing* se torna necessário ter claro qual é a parte do empreendimento que se pretende atrair, de modo que políticas de atração não sejam conflitantes com os objetivos.

A classificação dos fatores locacionais, tendo em vista a multiplicidade dos mesmos, se torna difícil, principalmente se levarmos em conta os diversos tipos de indústrias. Em síntese, uma enumeração dos fatores individuais que se podem encontrar nas várias indústrias, só seria possível empiricamente e, com mais exatidão, levando-se em conta os próprios casos individuais. Entretanto, cabe observar que *pari passu* a uma certa redução no peso de alguns fatores locacionais clássicos ocorre o aumento dos pesos de dois fatores: o do capital humano e o do ambiental. Estes dois fatores trazem consigo uma tendência locacional que já se verifica na economia brasileira e mundial, que é o deslocamento da localização das atividades industriais para fora das regiões metropolitanas em direção as cidades médias.

De modo geral, numa economia globalizada, com empreendimentos fragmentados,

pode-se dizer que os principais fatores locacionais gerais positivos, são: os investimentos em capital humano, o tratamento adequado da questão ambiental, uma infra-estrutura moderna e uma rede de telecomunicações *high tech*.

O tema crucial para a “teoria da localização industrial”⁶ é estabelecer se a localização das indústrias pode ser explicada por fatores gerais e até que ponto tal explicação só seria possível introduzindo fatores específicos ou motivacionais. Segundo MOTA (1968:10), os fatores locacionais influenciam a atividade industrial de dois modos:

- i) orientando as indústrias para os pontos geográficos mais vantajosos; e
- ii) aglomerando ou dispersando a atividade industrial dentro do espaço geográfico.

No primeiro, as vantagens geográficas nos custos de transporte e de mão-de-obra, atuam como forças para a formação de *sticky places*. No segundo, as reduções nos custos da atividade industrial são conseqüências da produção em maior escala e da concentração de várias indústrias em uma área. Essa aglomeração resulta do fato de que certas indústrias têm suas atividades vinculadas a outras indústrias, interligadas por seus produtos.

Entretanto, existem casos em que a localização industrial está na dependência de fatores especiais (como ex.: condições climáticas, condições de água, disponibilidade de terra, etc.), ou ainda, de motivações decorrentes de fatores tangíveis ou intangíveis. Mais recentemente agregam a estes, os fatores advindos da concretização da integração do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

3. Análise dos Indicadores Locacionais da Indústria nos Estados do Sul do Brasil

Nesta parte pretendemos apresentar os resultados dos quocientes locacionais que foram calculados para a indústria de transformação nos anos de 1980, 1985, 1990 e 1995, para o

Estado do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Assim, através dos indicadores que serão apresentados, tentar-se-á analisar as principais mudanças ocorridas nas indústrias de transformação, nos Estados da Região Sul, no período que abrange o nosso estudo, tendo como referência o Brasil.

3.1. Adequação do Modelo à Realidade dos Estados da Região Sul

Numa tentativa de adequar a teoria da localização industrial à prática, temos que os fatores gerais, são fatores mensuráveis e, como tais, podem ser encarados objetivamente. Os fatores especiais, embora não suscetíveis de mensuração direta, também podem ser encarados objetivamente, dada a sua influência restritiva sobre a disposição espacial de certas indústrias. Quanto aos fatores motivacionais, eles atuam como simples estímulos à iniciativa empresarial.

Para alcançar os objetivos propostos recorreremos à metodologia proposta por WALTER ISARD, no trabalho “*Methods of Regional Analysis*”. Entre os fundamentos metodológicos enumerados pelo autor destacamos o quociente locacional como instrumento utilizado para comparar atividades específicas com qualquer agregado básico. O quociente locacional mede a concentração de determinada atividade em uma área específica em relação a distribuição dessa atividade em um *locus* geográfico que contém a primeira, podendo assim evidenciar o tipo de especialização ou vocação industrial apresentada em cada região.

Para tanto, é utilizado um modelo matemático, onde se divide uma variável que trata da atividade “i” na região (Si), pelo total da região (S), dividindo-se essa fração pelo quociente entre a variável na atividade “i” para a nação ou área de referência (Ni) pelo total da nação ou área de referência (N). Dessa forma temos:

$$\frac{S_i}{N_i} = \frac{S_i}{S}$$

⁶ Sobre Teoria da Localização Industrial ver: WEBER (1957), ISARD (1956) e (1960), HOOVER (1937), LÖSCH (1954), LEME (1982), WEBBER (1972), FERREIRA (1989), dentre vários outros que inclusive estão neste trabalho.

Os valores maiores que a unidade para o quociente locacional indicam as áreas mais fortes da economia regional.

Os dados utilizados para compor a parte empírica deste trabalho foram levantados a partir de informações secundárias obtidas em várias fontes⁷. O trabalho estará restrito ao segmento formado pela indústria de transformação, que compreende os seguintes subsetores:

- Minerais não metálicos
- Metalúrgica
- Mecânica
- Material elétrico e de comunicação
- Material de transporte
- Madeira
- Mobiliário
- Papel e papelão
- Borracha
- Couros e peles
- Química
- Produtos farmacêuticos e veterinários
- Perfumarias, sabões e velas
- Matérias plásticas
- Têxtil
- Vestuário, calçados e artigos de tecidos
- Produtos alimentares
- Bebidas
- Fumo
- Editorial e gráfica
- Diversas

As variáveis selecionadas para compor o referencial analítico deste trabalho foram as seguintes: Números de estabelecimentos; Emprego; Valor da produção; Valor de transformação.

3.2. Análise dos resultados

⁷ Foram consultados os censos industriais de 1980 e 1985, os Anuários Estatísticos do Brasil para os anos de 1990 a 1995, realizados pelo IBGE. Foram também coletadas informações junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, Eletrobrás, Receita Estadual do Paraná, postos do IBGE nas cidades de Maringá, Curitiba e na sede no Rio de Janeiro, Ministério da Fazenda e Ministério da Indústria e Comércio via INTERNET, Copel, Confederação Nacional das Indústrias, Revista Suma Econômica, Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser e Banco de Dados da Fundação Getúlio Vargas.

Os resultados comentados neste tópico referem-se aos quocientes locais calculados para os diversos gêneros industriais que compõem a indústria de transformação nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Metodologicamente, uma indústria será considerada como **especialização industrial** do Estado, se apresentar quocientes locais superiores a unidade em todas as variáveis selecionadas, ao passo, que o setor que apresentar em uma das variáveis quocientes locais inferiores a unidade será considerada como **vocação industrial**

Analisando primeiramente os quocientes locais para Estado do Paraná, verificamos que a indústria paranaense no ano de 1980, apresentava uma grande especialização nas indústrias de Madeira, Mobiliário, Papel e Papelão e de Produtos Alimentares, conforme tabela 01. Dentre estes setores industriais o destaque fica por conta das indústrias de Madeira e Mobiliário, que apresentaram os valores dos quocientes locais superiores a 5 em algumas variáveis analisadas.

Tabela 01 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1980

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./ 1980	EMPREGO/ 1980	VALOR. DA PRODUÇÃO/ 1980	VALOR. DE TRANSF./1980	ENERGIA ELÉTRICA/ 1980
Madeira	1,804804227	4,723038071	5,451225352	6,126522105	5,378057549
Mobiliário	1,186028447	2,066130827	1,905475674	2,262532716	6,823528400
Papel e Papelão	1,164781115	1,638569799	1,828239735	2,175044152	3,962757210
Produtos Alimentares	1,175468777	1,290361673	2,203916165	2,132085793	3,425669081

FONTE: Elaboração própria

No ano de 1980 somente a indústria de Minerais Não Metálicos, conforme tabela 02, apresentou um desempenho que a classificou como setor de vocação industrial. Este setor teve seus quocientes locais superiores a unidade em quase todas as variáveis estudadas, apresentando valor abaixo de 1 somente na variável número de estabelecimentos.

Tabela 02 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1980

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./ 1980	EMPREGO/ 1980	VALOR. DA PRODUÇÃO 1980	VALOR. DE TRANSF./ 1980	ENERGIA ELÉTRICA/ 1980
Minerais Não Metálicos	0,848154647	1,254879943	1,160892982	1,373835001	1,837816840

FONTE: Elaboração própria

Na tabela 03 podemos verificar que os setores que apresentaram no ano de 1985 quocientes locacionais mais elevados, e por isto chamados de especialização estadual, foram as indústrias de Madeira, Papel e Papelão, Minerais Não Metálicos e Produtos Alimentares. Os quocientes locacionais mais elevados foram alcançados pelas indústrias de Madeira e de Papel e Papelão, na variável emprego para o primeiro setor e na variável energia elétrica para o segundo.

Tabela 03 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1985

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./ 1985	EMPREGO/ 1985	VALOR. DA PRODUÇÃO/ 1985	VALOR DE TRANSF./ 1985	ENERGIA ELÉTRICA/ 1985
Madeira	1,650534536	4,109875310	3,958575972	4,799669532	3,996254633
Mobiliário	1,222293765	2,208832747	1,738004003	1,927021733	2,157179467
Papel e Papelão	1,429801049	1,852050626	1,892017120	2,075026110	4,142934136
Produtos Alimentares	1,153157617	1,435685327	2,324674581	2,356073481	2,661482765

FONTE: Elaboração própria.

Ao verificarmos a tabela 04, podemos notar que o estado do Paraná apresentou no ano de 1985 três setores industriais como vocação. Além da indústria de Minerais Não Metálicos, que apenas consolidou sua vocação industrial que havia apresentada no período anterior, as indústrias de Química e de Couros e Peles também tiveram coeficientes para assim se caracterizar.

Tabela 04 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1985

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./ 1985	EMPREGO/ 1985	VALOR. DA PRODUÇÃO/ 1985	VALOR DE TRANSF./ 1985	ENERGIA ELÉTRICA/ 1985
Minerais Não Metálicos	0,862655212	1,262861058	1,188579803	1,367131019	1,501821511
Couros e Peles	0,773972729	1,349007080	1,314536701	1,182253073	1,269624989
Química	1,130523703	0,950277437	1,218582356	1,348354668	0,849015280

FONTE: Elaboração própria.

De acordo com a tabela 05, no ano de 1990 o estado do Paraná não apresentou novidades quanto a sua especialização industrial, em relação aos dois períodos anteriores. Continuaram sendo as indústrias de Madeira, Papel e Papelão, Mobiliário e Produtos Alimentares,

as de maior potencialidades no Estado.

Tabela 05 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1990

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./1990	VALOR DA PRODUÇÃO/1990	VALOR DE TRANSF./1990	ENERGIA ELÉTRICA/1990
Madeira	1,949764340	5,599349208	7,058023176	2,946542901
Mobiliário	1,660904764	2,203262302	2,343960094	1,679741017
Papel e Papelão	1,216847680	1,969690565	2,303932682	5,043116326
Produtos Alimentares	1,461258584	2,579179735	1,835232761	2,441101921

FONTE: Elaboração própria.

As indústrias de Minerais Não Metálicos, de Material de Transporte e de Fumo, foram os gêneros industriais considerados com maior vocação para o desenvolvimento no ano de 1990, no estado do Paraná, já que possuíam quocientes pouco superior em algumas variáveis ao encontrado para a nossa área de referência.

Tabela 06 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1990

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./1990	VALOR DA PRODUÇÃO/1990	VALOR DE TRANSF./1990	ENERGIA ELÉTRICA/1990
Minerais Não Metálicos	1,046158391	1,312511937	1,695823359	1,425714398
Mat. de Transporte	1,471574606	1,902757346	2,479444344	0,633606787
Fumo	0,654807531	2,110006863	1,203123348	1,758432728

FONTE: Elaboração própria.

O último período de nossa análise para o Paraná, ou seja, o ano de 1995, não apresentou novidades em relação a 1990. Os coeficientes apresentaram uma leve queda em relação ao período anterior, mas não o suficiente para modificar a estrutura industrial do Estado. Dessa maneira, podemos verificar na tabela 07 que as indústrias de Madeira, Mobiliário, Papel e Papelão e Produtos Alimentares continuam sendo os setores de maior potencialidade do estado do Paraná.

Tabela 07 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1995

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./1995	VALOR DA PRODUÇÃO/1995	VALOR DE TRANSF./1995	ENERGIA ELÉTRICA/1995
Madeira	1,844980999	5,552710638	6,401972626	3,472155856
Mobiliário	1,206146625	2,184910705	2,651140860	2,089639166
Papel e Papelão	1,580138380	2,046136516	2,428109356	5,894910009
Produtos Alimentares	1,118216659	2,245808531	2,118503941	2,445960363

FONTE: Elaboração própria.

De acordo com a tabela 08, observamos que as indústrias de Minerais Não Metálicos, de Bebidas, de Material de Transporte e de Fumo, tiveram o mesmo desempenho verificado nos períodos anteriores de nossa análise, e por esta razão continuam sendo os setores de maior vocação para o desenvolvimento do Estado. Os valores dos quocientes locacionais mais elevados foram obtidos pelas indústrias de Material de Transporte e de Fumo, respectivamente, nas variáveis, valor de transformação e valor de produção.

Tabela 08 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO PARANÁ/1995

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº. DE ESTABEL./ 1995	VALOR DA PRODUÇÃO/ 1995	VALOR DE TRANSF./1995	ENERGIA ELÉTRICA/1995
Minerais Não Metálicos	0,869326538	1,386479317	1,560203696	1,319227576
Mat. de Transporte	1,359024136	1,868033413	2,634617769	0,656482065
Fumo	0,762620156	2,250194748	1,278050715	1,741166856
Bebidas	0,385990277	1,201312129	1,425834989	1,043172203

FONTE: Elaboração própria.

Ainda referente ao ano de 1995, podemos acrescentar algumas informações a respeito do desempenho industrial de Curitiba e da Região Metropolitana como forma de consolidar os resultados dos quocientes locacionais encontrados para a indústria paranaense⁸. De acordo com o Suplemento Especial publicado pela Gazeta do Povo em 24 de maio de 1996, as indústrias de Madeira e de Papel e Papelão, respondiam, respectivamente, com 7,8% e 4,5% do PIB industrial de Curitiba, 2,9% e 2,7% do PIB industrial dos municípios Região Metropolitana e 13,4% e 6,3% de empregos. Destacavam-se ainda, as indústrias de Bebidas e de Fumo, que conjuntamente eram responsáveis por 14,9% do PIB industrial de Curitiba e da Região Metropolitana, e as indústrias de Minerais Não Metálicos e de Transporte, que respondiam, respectivamente, por 22% e 28,3%, do PIB industrial.

Embora estas informações sejam referentes somente à Curitiba e a Região Metropolitana, conseguem refletir a mesma tendência encontrada nos resultados dos quocientes locacionais, e isto se torna possível porque este espaço econômico responde por 55% do PIB industrial do Estado do Paraná.

Passaremos agora para a análise dos resultados dos quocientes locacionais do Estado

de Santa Catarina.

Analisando os quocientes locacionais da indústria catarinense, para o ano de 1980, verificamos a existência de cinco setores com o perfil de especialização, que são: Madeira, Mobiliário, Papel e Papelão, Têxtil e Fumo. Os setores Madeireiro e de Papel e Papelão se concentram no planalto catarinense, *pari passu*, que o setor Têxtil se concentra no Vale do Itajaí. O pólo têxtil do Vale do Itajaí possui pelo menos duas características principais, que são: *a especialização em dois segmentos da indústrias têxtil, os ramos de malharia e de cama, mesa e banho; e a forte inserção internacional dos produtores locais.*⁹

Tabela 09 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1980

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1980/SC	EMPREGO/ 1980/SC	VLR.PRODUÇÃO/1980/SC	VLR.DE TRANSF. 1980/SC
Madeira	2.929539606	3.719326913	4.502566772	4.654802756
Mobiliário	1.349069555	1.547956982	1.986912723	2.125430665
Papel e Papelão	1.361646214	1.169259804	1.973967829	1.35678194
Têxtil	1.016074373	1.816750524	2.274122232	1.844291258
Fumo	1.778972915	1.28282963	2.921226753	2.344600204

FONTE: Elaboração própria.

Os setores que se apresentaram com vocação para o desenvolvimento industrial no Estado, no ano de 1980, conforme mostra a tabela 10, foram: os setores de Minerais Não Metálicos, Matérias Plásticas e de Vestuário, Calçados e Artigos de Tecidos.

Tabela 10 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1980

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1980/SC	EMPREGO/ 1980/SC	VLR.PRODUÇÃO/1980/SC	VALOR DE TRANSF./1980/SC
Minerais Não Metálicos	0.770579248	1.185198298	1.222111427	1.320461025
Matérias Plásticas	0.61413288	1.119198916	2.583896773	2.499483616
Vest., Calçados e Art. de Tec.	0.757423381	1.213018019	2.437647184	2.680305043

FONTE: Elaboração própria.

Ao verificarmos a tabela 11, podemos notar que o Estado de Santa Catarina apresentou no ano de 1985 quatro setores industriais como especialização, em detrimento aos

⁸ Maiores detalhes sobre a economia paranaense pode ser encontrado em um trabalho publicado recentemente pelo IPEA intitulado "Paraná: Economia, Finanças Públicas e Investimentos nos Anos 90", coordenado por José Romeu de Vasconcelos e Demian Castro.

⁹ Sobre o setor têxtil catarinense ver a dissertação de mestrado de Renato de Castro Garcia e o livro resultante das dissertações de mestrado dos autores Alcides Goularti Filho e Roseli Jenoveva Neto

cinco setores de 1980. Os setores continuaram os mesmos do período anterior, só ficando excluído deste rol o setor têxtil.

Tabela 11 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1985

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1985/SC	EMPREGO/ 1985/SC	VLR.PRODUÇÃO 1985/SC	VLR.DE TRANSF./ 1985/SC
Madeira	2.81855567	3.552940652	4.177676187	4.379409912
Mobiliário	1.307720689	1.71870837	2.267110281	2.440735279
Papel e Papelão	1.479819631	1.221948405	2.050940812	1.84531658
Fumo	2.654067303	1.744620919	3.68254389	3.695103756

FONTE: Elaboração própria.

A única alteração que ocorreu ao aplicar o modelo de ISARD na indústria catarinense em 1985, foi em relação ao setor Têxtil, que em 1980 era considerado uma especialidade, enquanto que no atual período se apresenta apenas como um setor de vocação do Estado, conforme pode ser observado na tabela 12.

Tabela 12 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1985

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./1985/SC	EMPREGO/ 1985/SC	VLR.PRODUÇÃO/1985/SC	VALOR DE TRANSF.1985/SC
Minerais Não Metálicos	0.783450284	1.251725849	1.427693168	1.464677887
Matérias Plásticas	0.720958810	1.042419846	2.194955117	2.478473983
Têxtil	0.862847089	1.445480081	2.603113211	2.119208752
Vest., Calçados e Art. de Tec.	0.888552384	1.454919389	2.502347404	2.791228268

FONTE: Elaboração própria.

Conforme mostra a tabela 13, a Indústria de Matérias Plásticas, constituiu-se como o único setor que aumentou seu quociente locacional no período de 1985 a 1990, ao ponto de se tornar um setor de especialização industrial do Estado de Santa Catarina no ano de 1990.

Esta performance do setor de Matérias Plásticas se deu com a consolidação de Joinville como o maior pólo regional do plástico, com 90 empresas e aproximadamente 6 mil funcionários e tendo como destaques as indústrias Tigre, Akros e Cipla, líderes nacionais na produção de tubos e conexões em PVC. Um outro fator que também contribuiu para este desempenho foi o aumento da demanda pelas embalagens PET (Polietileno Tereftalato) a partir de 1989, isto ocorreu devido a resina PET ser utilizada nas garrafas de plásticos que embalam os

refrigerantes e, mais recentemente, começaram também a servir de recipiente para óleos comestíveis, sucos, água mineral e outros produtos que antes utilizavam-se de embalagens produzidas à base de vidro¹⁰.

Tabela 13 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1990

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1990/SC	EMPREGO/ 1990/SC	VLR.PRODUÇÃO/1990/SC	VLR.DE TRANSF./ 1990/SC
Madeira	1.246562355	2.552940657	3.588746219	3.125489765
Matérias Plásticas	1.987587921	1.005658960	2.034569166	2.998445216
Mobiliário	1.132227854	1.655623117	2.008243650	2.005781289
Papel e Papelão	1.452187921	1.235469100	2.006872220	1.546875890
Fumo	2.521102300	2.823544601	3.589726211	3.002187956

FONTE: Elaboração própria.

Quanto a vocação da indústria de Santa Catarina em 1990, verificamos na tabela 14, que a única diferença entre os setores industriais que configuravam-se nesta classe em 1985, foi o setor de Materiais Plásticos, que elevou seus coeficientes locacionais, como já mostramos anteriormente.

Permaneceram como setores de vocação industrial no Estado, por terem apresentados pequenas variações dos seus quocientes locacionais, os setores de Minerais Não Metálicos, Têxtil e Vestuário Calçados e Artigos de Tecidos.

Tabela 14 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1990

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB. 1990/SC	EMPREGO/ 1990/SC	VLR.PRODUÇÃO/1990/SC	VLR.DE TRANSF. 1990/SC
Minerais Não Metálicos	0.698782133	1.547892155	1.266953264	1.112487544
Têxtil	0.755610023	1.568745112	2.101564461	2.568457940
Vest., Calçados e Art. de Tec.	0.795864258	1.578924529	2.320897562	2.100230120

FONTE: Elaboração própria.

De acordo com os quocientes locacionais apresentados pela tabela 15, o Estado de Santa Catarina possuía no ano de 1995, cinco setores industriais caracterizados como especialização, quais sejam: Madeira, Materiais Plásticos, Mobiliário, Fumo e Papel e Papelão. Dentre estes, o setor de Materiais Plásticos, se constituiu em 1995 como um dos mais dinâmicos, devido a consolidação do segundo pólo plástico no Estado na região de Criciúma, onde

¹⁰ Ver Diário Catarinense. Análises Setoriais - Indústrias de Materiais Plásticos de Santa Catarina. 26.11.96. Florianópolis-SC. p.1-11.

encontravam-se no período cerca de 60 empresas, com um total de 2.700 funcionários. Este pólo apresentou destaque na produção de copos descartáveis, que atendem cerca de 70% da demanda nacional e, também, na produção de embalagens. Em 1995 existia em Santa Catarina 388 indústrias, sendo 309 micro-empresas (com até 10 empregados), 49 estão na faixa de pequenas (até 100 empregados), 27 são indústrias de médio porte (até 500 empregados) e três são de grande porte, funcionando com mais de 500 trabalhadores. O setor empregou em 1995, em todo o Estado, 12.000 pessoas e foi responsável pela arrecadação de 2,86% do ICMS¹¹.

Um outro setor que se destacou em 1995 foi o setor Madeireiro, que possuía 6.229 indústrias no Estado, que processavam 16,21% da produção nacional. Estão inclusos nestes números os fabricantes de compensados, aglomerados, chapas e portas. As maiores empresas do setor localizadas no Estado são: Frame Madeiras Especiais, Rohden Artefatos de Madeira, Palmasola S/A, Sincol S/A, Empresa Comercial e Industrial Fuck e Adami S/A¹².

O terceiro setor que apresentou-se dinâmico em 1995 foi o de Papel e Papelão. O Estado figurou-se em primeiro lugar na produção de celulose (fibra longa) com 637 mil toneladas e como maior produtor de papel para embalagens, com 833 mil das 2,5 milhões de toneladas fabricadas no Brasil. No ranking também aparece o nome de Santa Catarina na produção de papel para fins sanitários (segundo lugar), na produção de cartões e cartolinas (terceiro lugar) e no papel de impressão e especiais (que é o quinto). Um dos elos da cadeia industrial de papel que começou a despontar em meados da década de 90 é o dos aparistas, empresários que trabalham selecionando, enfardando e revendendo papel usado. A maior indústria de aparas do Estado de Santa Catarina é a Sucata Papel, localizada na BR-101, próximo ao Balneário de Camburiú¹³.

Tabela 15 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1995

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1995/SC	EMPREGO/ 1995/SC	VLR.PRODUÇÃO/1995/SC	VLR.DE TRANSF./ 1995/SC
Madeira	1.256348564	2.265894011	3.586589712	3.032531211
Matérias Plásticas	2.6542354896	2.056897544	3.123564854	3.546823154
Mobiliário	1.235648974	1.758623598	2.125432540	2.548679549
Papel e Papelão	1.523465824	1.235645218	2.124501253	3.985612301
Fumo	2.212564820	2.983100215	3.645879011	3.542684233

FONTE: Elaboração própria.

¹¹ Diário Catarinense. op.cit. p.2-3

¹² Diário Catarinense. Análises Setoriais - Santa Catarina é Pólo Moveleiro no País. 24.09.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.

Dentre os setores industriais que apresentaram como vocação industrial no ano de 1995 (tabela 16), torna-se evidente o desempenho negativo do setor têxtil. Até meados da década de 80 este setor era considerado como especialização do Estado e possuía no parque industrial empresas gigantes como é o caso da Hering, da Sulfabril, da Marisol e da Rosatex. A cadeia têxtil do vestuário de Santa Catarina, está localizada nos pólos de Joinville, Blumenau, Florianópolis e Criciúma e possuía em 1995, 10.156 indústrias e era responsável por 88.191 empregos, 7,79% do ICMS e 25% do Valor de Transformação Industrial¹⁴. Este desempenho pode ser explicado pela reestruturação produtiva que tem ocorrido no país e, sobretudo, pela abertura indiscriminada da economia pós 1990.

Tabela 16 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA/1995

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB. 1995/SC	EMPREGO/ 1995/SC	VLR. PRODUÇÃO/1995/SC	VLR. DE TRANSF. 1995/SC
Minerais Não Metálicos	0.523589101	1.897856221	1.266953264	1.542689775
Têxtil	0.256482500	1.125645852	1.064221581	1.025462133
Vest., Calçados e Art. de Tec.	0.896239872	1.564231821	1.235558977	2.265489723

FONTE: Elaboração própria.

Vejamos agora o desempenho das indústrias do Rio Grande do Sul após a aplicação modelo para os anos de 1980, 1985, 1990 e 1995.

De acordo com a análise dos quocientes locacionais da indústria gaúcha para o ano de 1980 (tabela 17), verifica-se que o Estado do Rio Grande do Sul apresentava no período uma grande especialização nos setores de Madeira, Couros e Peles, Vestuário, Calçados e Artigos de Tecidos, Bebidas e Fumo. O destaque ficou para o setor de Couros e Peles.

Tabela 17 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1980

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1980/RS	EMPREGO/ 1980/RS	VLR.PRODUÇÃO/1980/RS	VLR.DE TRANSF./ 1980/RS
Madeira	1.389738502	1.029669219	1.143622969	1.169158852
Couros e Peles	2.551770066	4.039995076	5.440668049	5.530032133
Vest., Calçados e Art. Tec.	1.493335223	2.196039325	2.418378676	2.521216514
Bebidas	1.546554363	1.412098348	2.432548522	2.402952495

¹³ Diário Catarinense. Análises Setoriais - Santa Catarina: Terceiro Maior Produtor de Papel do Brasil.. 29.10.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.

¹⁴ Diário Catarinense. Análises Setoriais - Cadeia Produtiva Reage. 26.03.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.

Fumo	1.929130575	2.110951684	3.868062027	3.447812986
-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

FONTE: Elaboração própria.

Conforme a tabela 18, pode-se notar que no ano de 1980 somente as indústrias de Mobiliários, Borracha e Produtos Alimentares, conseguiram um desempenho que os classificaram como setores de vocação industrial.

Tabela 18 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1980

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1980/RS	EMPREGO/ 1980/RS	VLR.PRODUÇÃO/1980/RS	VLR.DE TRANSF./ 1980/RS
Mobiliário	0.989492919	1.352454091	1.94599997	1.912414597
Borracha	1.140736974	0.984736407	0.978121848	1.078798535
Produtos Alimentares	0.820631068	1.313722569	1.812712025	1.678014396

FONTE: Elaboração própria.

Já no ano de 1985 o setor de Madeira foi o único a não repetir o mesmo desempenho conseguido no período anterior, e por isto, não foi considerado em 1985 como um setor de especialização no Rio Grande do Sul. O destaque dentre o grupo de setores especializados foi das Indústrias de Couros e Peles e de Fumo, que chegaram apresentar em algumas variáveis valores dos quocientes locacionais superiores a 05 (ver tabela 19).

Tabela 19 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1985

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB. 1985/RS	EMPREGO/ 1985/RS	VLR.PRODUÇÃO/1985/RS	VLR.DE TRANSF. 1985/RS
Couros e Peles	1.969129017	3.972458355	5.443791427	5.83197041
Vest., Calçados e Art. de Tec.	1.406511935	2.521234072	2.83457540	2.997479318
Bebidas	1.799082269	1.34518615	2.432296608	2.424972022
Fumo	2.18328314	2.216580436	5.372514426	5.318336143

FONTE: Elaboração própria.

Como vocação industrial no ano de 1985, após aplicado o modelo, apareceu os setores de Mecânica, Madeira, Mobiliário, Produtos Alimentares e Borracha. Porém dentre estes setores nenhum apresentou um desempenho em mais de uma variável que fosse digno de destaque.

Tabela 20 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1985

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1985/RS	EMPREGO/ 1985/RS	VLR.PRODUÇÃO/1985/RS	VLR.DE TRANSF. 1985/RS
Mecânica	1.15010596	0.870052739	1.387195373	1.394869379

Madeira	1.32878847	0.922926396	1.052749009	1.083416299
Mobiliário	0.870884124	1.194950202	1.944274999	2.058714617
Produtos Alimentares	0.844272531	1.1278111	1.628436792	1.542386977
Borracha	1.034953287	0.957288081	1.179040091	1.440415121

FONTE: Elaboração própria.

Na tabela 21 são identificados quatro setores industriais que de acordo com as análises de seu quocientes locacionais foram considerados como especialização industrial do Estado. Dentre estes setores os destaques ficam por conta das indústrias de Couros e Peles e a indústria de Fumo, que apresentaram coeficientes superiores a 5.

Tabela 21 - ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1990

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB. 1990/RS	EMPREGO/ 1990/RS	VLR.PRODUÇÃO/1990/RS	VLR.DE TRANSF. 1990/RS
Couros e Peles	1.846795246	3.521365488	5.213564872	5.5421897624
Vest., Calçados e Art. de Tec.	1.320156412	2.421364501	2.542684322	2.896547533
Bebidas	1.875462318	1.421364548	2.321546878	2.210456547
Fumo	2.213464589	2.521364895	5.231456213	5.321455988

FONTE: Elaboração própria.

No ano de 1990 a vocação industrial do Estado do Rio Grande do Sul permaneceu a mesma de 1985, ocorrendo apenas algumas variações nos valores dos quocientes locacionais. Assim, foram identificados como vocação no ano de 1990 (tabela 22) as indústrias Mecânica, Madeireira, Mobiliária, Produtos Alimentares e de Borracha.

Tabela 22 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1990

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1990/RS	EMPREGO/ 1990/RS	VLR.PRODUÇÃO/1990/RS	VLR.DE TRANSF. 1990/RS
Mecânica	1.213156012	0.965213485	1.110231564	1.542136510
Madeira	1.213654012	0.821335612	1.230156322	1.231056123
Mobiliário	0.501230546	1.210354621	1.841230125	2.231454632
Produtos Alimentares	0.985422103	1.210561225	1.512403216	1.541230125
Borracha	1.2103012650	0.8120456321	1.021368910	1.012546012

FONTE: Elaboração própria.

Na tabela 23 pode ser visualizada os quatro setores da indústria gaúcha que mostraram uma performance suficiente para caracterizá-los como especialização do Estado. Dentre estes cabe ser destacado o desempenho da indústria de Fumo e, sobretudo, da indústria de Couros e Peles, localizada principalmente em Novo Hamburgo que apresentou um desempenho muito positivo em relação as demais indústrias gaúchas e brasileiras.

Tabela 23- ESPECIALIZAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1995

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB. 1995/RS	EMPREGO/ 1995/RS	VLR.PRODUÇÃO/1995/RS	VLR.DE TRANSF. 1995/RS
Couros e Peles	3.513658474	5.213654289	5.854698721	5.320156100
Vest., Calçados e Art. de Tec.	2.301256845	2.521304562	3.124545601	3.012548924
Bebidas	1.325498892	1.342461545	2.872469872	2.342165978
Fumo	2.245679821	2.652487912	5.100123781	5.789542111

Fonte: Elaboração própria

A vocação industrial do Estado do Rio Grande do Sul permaneceu em 1990 com os mesmos setores que caracterizavam a economia em 1985. O que houve foram pequenas alterações no conjunto de valores dos quocientes locacionais, como podem ser observadas na tabela 24.

Tabela 24 - VOCAÇÃO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL/1995

GÊNEROS INDUSTRIAIS	Nº DE ESTAB./ 1995/RS	EMPREGO/ 1995/RS	VLR.PRODUÇÃO/1995/RS	VLR.DE TRANSF. 1995/RS
Mecânica	1.125468777	0.213549810	1.312405799	1.542730468
Madeira	1.201325412	0.985426314	1.210315462	1.321056420
Mobiliário	0.210462310	1.210456328	1.985427801	2.320156842
Produtos Alimentares	0.265398214	1.563221149	1.320156420	1.854698124
Borracha	1.210456122	0.9857126433	1.320154688	1.210561254

FONTE: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que na análise dos quocientes locacionais, todas as indústrias que foram identificados como especialidades ou vocação industrial, apresentaram coeficientes superiores a unidade e por esta razão são mais concentradas nos Estados da Região Sul do que na área de referência, que em nosso caso é o Brasil

Ainda, como considerações finais, podemos dizer que os resultados dos quocientes locacionais apresentados pelos Estados da Região Sul do Brasil, não se modificaram significativamente no período de 1980 a 1995, o que mostra que o padrão de desenvolvimento industrial dos Estados tiveram, pelo menos nos 15 anos do estudo, uma postura inercial quando

comparado a área de referência. A explicação para este comportamento deve-se ao fato de que este foi um período de grande instabilidade e baixo crescimento econômico do Brasil.

No entanto, num quadro geral, a problemática locacional na economia brasileira mostra, segundo PACHECO (1999), uma tendência de certa continuidade (menos intensa) da desconcentração em direção ao interior de São Paulo e principais estados do Sul e Sudestes do país e até mesmo para o Nordeste, no caso de industriais intensivas em mão-de-obra, mas com padrões muito diferenciados setorialmente. Assim sendo, "*a configuração de novos padrões locacionais não será um processo uniforme para o conjunto da indústria, devendo, ao contrário, assistir-se a desempenhos setorialmente muito distintos*" (PACHECO, 1999:06).

Enfim, estas são as principais conclusões que emergem do estudo dos quocientes locacionais calculados para as indústrias da Região Sul. Embora o trabalho não apresente uma explicação mais aprofundada sobre a origem dos fatores determinantes das forças locacionais, a sua contribuição reside na descrição do padrão de especialização e de vocação das indústrias de transformação do Estado do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Assim sendo, este trabalho tem a pretensão de servir como subsídio para futuras discussões sobre políticas de desenvolvimento regional e industrial, haja vista que o conhecimento das potencialidades dos Estados é condição *sine qua non* para a redução das desigualdades inter-regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABLAS, Luis Augusto Queiroz & AZZONI, Carlos Roberto. **Requisitos locacionais de indústrias**. s.l., Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 1978.
- AGOSÍN, M & TUSSIE, D. **Globalización, regionalización y nuevos dilemas en la política de comercio exterior para el desarrollo**. Fondo de Cultura Económica. México. Julio-Septiembre de 1993, p.569-570.

- ALVES, Francisco Ferreira. **Localização industrial do Nordeste - Análise de alguns indicadores 1959-1970-1975-1980**. Revista Econômica do Nordeste. v.14 n.2 p.177-218 Fortaleza, 1983.
- AZZONI, C.R. **Incentivos Municipais e Localização Industrial no Estado São Paulo**. IPE-USP, São Paulo, 1981.
- _____. **Teoria da Localização: uma análise crítica**. IPE-USP, São Paulo, 1982.
- CLEMENTE, Ademir. **Economia Regional: introdução à economia do espaço geográfico**. 2 ed. Curitiba, 1982.
- CUNHA, Sieglinde Kindl da. **O papel das políticas e das instituições no desenvolvimento industrial do Paraná**. Revista de Economia. nº 19. p.130. Curitiba, 1995
- DIÁRIO CATARINENSE. **Análises Setoriais - Indústrias de Materiais Plásticos de Santa Catarina**. 26.11.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.
- _____. **Análises Setoriais - Santa Catarina é Pólo Moveleiro no País**. 24.09.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.
- _____. **Análises Setoriais - Santa Catarina: Terceiro Maior Produtor de Papel do Brasil**. 29.10.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.
- _____. **Análises Setoriais - Cadeia Produtiva Reage**. 26.03.1996. Florianópolis-SC. p.1-11.
- FERREIRA, C. M. C. As teorias da localização e a organização espacial da economia. In: HADDAD, Paulo Roberto. org. **Economia Regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza, BNB. ETENE, 1989.
- FUNDAÇÃO IBGE. Anuários Estatísticos. 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994 e 1995.
- _____. Censos Industriais. 1980 e 1985.
- GARCIA, Renato de Castro. **Aglomeracões Setoriais ou Distritos Industriais: Um Estudo das Indústrias Têxtil e de Calçados no Brasil**. Unicamp. I.E. Campinas, 1996. (dissertação)
- GAZETA DO POVO. **Indústrias do Paraná** - Suplemento Especial. Curitiba. 24.05.1996.
- GOULARTI FILHO, A. & NETO, R.J. **A Indústria do Vestuário - Economia, Estética e Tecnologia**. Livraria e Editora Obra Jurídica Ltda. Florianópolis-SC, 1997.
- HADDAD, Paulo R.(ed). **Planejamento Regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro**. s.l., IPEA, 1974. (Série monográfica 8)
- HOOVER, Edgar M. **Location Theory and the Shoe and Leather Industries**. ed. Harvard University Press; Cambridge, Mass., 1937.
- ISARD, Walter. **Methods of regional analysis: an introduction regional science**; Cambridge, The MIT Press, 1960.
- _____. **Location and Space Economy: a general theory relating to industrial location, market areas, land use, trade and urban structure**. Cambridge, The. MIT Press, 1956.
- LEME, Rui Aguiar da Silva. **Contribuições à teoria da localização industrial**. São Paulo, Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, 1982.
- LÖSCH, August. **The Economics of location**. New Haven, Yale University, 1954.

- MOTA, Fernando de Oliveira. **Manual de localização industrial: tentativa de adequação da teoria a realidade**. 2a. ed. Fortaleza, BNB. ETENE, APEC, 1968.
- PACHECO, Carlos Américo. **Novos Padrões de Localização Industrial? Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial**. IPEA. Brasília, março de 1999. (Texto para Discussão nº 633)
- PACHECO, Ricardo. **Prerrogativas Locacionais face à economia globalizada: uma introdução conceitual**. In: Inserção na Economia Global: Uma Reapreciação. Fundação Konrad Adenauer Stiftung. Pesquisas nº 08, 1997.
- PORTUGAL, M. S. & MONTEIRO, S. M. M. **Estagnação econômica, descontrole dos gastos públicos e deficiência de infra-estrutura: o caso do Rio Grande do Sul**. Mimeo. Porto Alegre-RS, 1996.
- RICHARDSON, Harry W. **Economia Regional. Teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. 2 ed. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1981.
- _____. **Elementos der Economía Regional**. Alianza Editorial S.A. Madrid/Espanhã, 1975.
- SEBRAE/SC. **Santa Catarina em dados**, v. 8, p. 14-15, 1997.
- SMITH, David M. **Industrial Location: na economic geographical analysis**. New York, 1971
- SOUZA, Nali de Jesus de. **Introdução a Economia**. Editora Atlas. Porto Alegre-RS, 1995.
- VASCONCELOS, José Romeu de & CASTRO, Demian. **Paraná: Economia, Finanças Públicas e Investimentos nos Anos 90**. IPEA. Brasília, 1999 (Texto para Discussão nº 624)
- VON BÖVENTER, Edwin. Towards a United Theory of Spatial Economic Structure. In: **Regional Science Association**. Volume 10, 1963.
- WEBBER Michael J.. **Impact of uncertainty on location**. Cambridge, M.I.T., 1972.
- WEBER, A. **Theory of Location of Industries**. ed. University of Chicago Press. Chicago, 1957.